



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7842 | Salvador, de 17.01.2020 a 19.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos

FOTOS - MANOEL PORTO



Os bancários ocuparam as ruas da Cidade Baixa em um grande cortejo durante a Lavagem do Bonfim. É a primeira grande festa popular do ano



LAVAGEM DO BONFIM

Governo está empenhado em vender as estatais

Página 3

Bolsonaro ataca a liberdade de imprensa

Página 4

Fé renovada

Os bancários saíram da Lavagem do Bonfim, ontem, com a fé renovada e a esperança de dias melhores. Durante o cortejo, o Sindicato denunciou os ataques do governo aos bancos públicos, à categoria e aos demais trabalhadores. Página 2



Sindicato na resistência. Axé

No cortejo, bancários denunciam abusos do governo Bolsonaro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UNINDO fé e mobilização na defesa da classe trabalhadora, a presença do Sindicato dos Bancários da Bahia já é marca registrada na Lavagem do Bonfim junto ao tapete branco formado pelos devotos. Ontem, quando uma das festas populares mais tradicionais do Estado completou 275 anos, a entidade levantou bandeiras da luta da categoria e demais trabalhadores.

Durante o percurso, a defesa dos bancos públicos - BB, Cai-

xa, BNB e BNDES - foi um dos principais motes do Sindicato. O governo Bolsonaro realiza um verdadeiro desmonte dos estatais para privatizar e entregar de mãos beijadas à iniciativa privada. As ameaças em torno das loterias e da Caixa Seguridade comprovam.

Além disso, a caminhada foi um momento para demonstrar a resistência contra os ataques aos direitos dos empregados. Os bancários também fizeram questão de ressaltar que graças à força e mobilização dos sindicatos os efeitos da MP 905 para a categoria foram barrados. Com a assinatura do acordo aditivo, válido até 31 de dezembro de 2020, o trabalho aos sábados foi suspenso e a jornada



Fé, celebração e luta marcam o cortejo da Lavagem do Bonfim

de seis horas garantida.

Da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até a Colina Sagrada, sem esquecer

da fé, o bloco de trabalhadores mostrou para a sociedade os prejuízos das consequências da reforma trabalhista, dos ataques aos sindicatos, da reforma da Previdência, do fim do Ministério do Trabalho e das reformas administrativas.

Encontro da CTB Jovem começa nesta sexta-feira

O 1º ENCONTRO Nacional da CTB Jovem começa nesta sexta-feira, em São Paulo. O tema do evento, que termina no sábado, é *Queremos futuro!* e vai reunir trabalhadores de até 35 anos de todo país.

A intenção da CTB é discutir a conjuntura e os temas relevantes para a juventude no atual cenário de crise econômica e de ataques do governo Bolsonaro através de políticas de austeridade, enxugamento do Estado e redução de direitos.

Na ocasião, também vão analisar como as mudanças no mundo trabalho afetam a classe trabalhadora, em especial os jovens.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, é um dos palestrantes do evento. Vai abordar o tema *Queremos futuro: o papel da juventude em tempos de crise.*

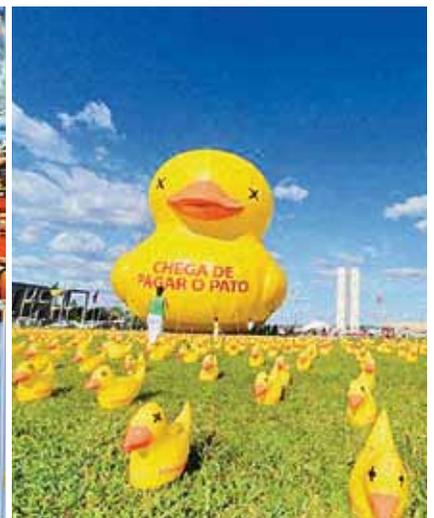
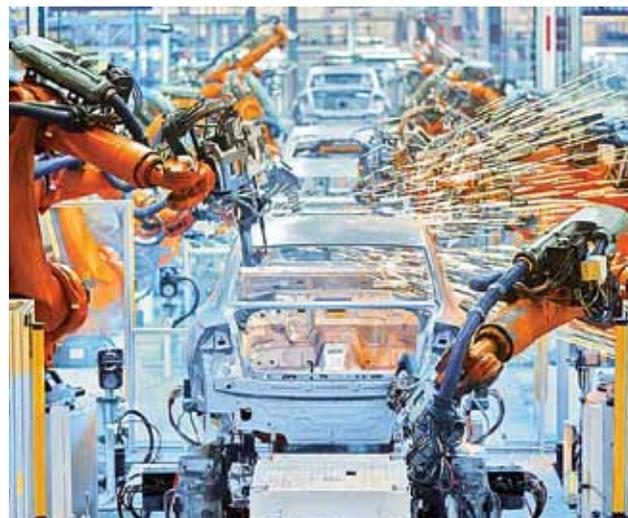
Brasil pós-golpe perde 17 indústrias por dia

ESTÁ cada vez mais claro que o golpe jurídico-parlamentar-midiático em 2016 contra a ex-presidente Dilma Rousseff foi um tiro no pé do Brasil em vários setores. O país perdeu 17 indústrias por dia entre 2015 a 2018. Graças à política de entreguismo econômico, que favorece apenas as empresas estrangeiras, cerca 25.376 unidades industriais encerraram as atividades no período.

Levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), em 2014, mostrou que o Brasil tinha 384.721 unidades industriais de trans-

formação, mas obteve uma queda de 6,6%, passando a 359.345 em 2018. Atualmente, opera 18,4% abaixo do pico alcançado em março de 2011.

Enquanto isso, o governo Bolsonaro acaba com as expectativas de retomar o crescimento econômico do país, realocando investimentos de áreas como educação, saúde e alimentos para agradar a indústria estrangeira. Ainda ignora o fato de que mais de 12 milhões de brasileiros estão desempregados e cerca de 4,5 milhões voltaram à miséria absoluta.



No total, 25.376 unidades industriais fecharam durante o período entre 2015 e 2018 no Brasil



Banco Pan recebeu 546 queixas procedentes

Pan é campeão de reclamações do BC de novo

NINGUÉM merece receber ligações de bancos incomodando insistentemente na oferta ou prestação de informação sobre produtos e serviços de forma inadequada. Este foi um dos motivos de o Pan ser líder no ranking de reclamações no quarto trimestre de 2019.

Segundo os dados do Banco Central, foram registradas 546 queixas consideradas precedentes contra o Pan, com um índice de 126,47. Em segundo lugar ficou o BMG com um índice de 68,66 e 326 reclamações. O Banrisul ocupou a terceira posição e obteve índice de 26,30 e 115 denúncias.

Em nota, o Pan informou que tem adotado medidas para melhorar o atendimento aos clientes. Mas, ainda não surtiu efeito. Cita que criou o serviço “Não Me Ligue” e mobiliza o setor para a autorregulação do crédito consignado.

O Santander ficou em 4º lugar, com 1.085 queixas. Logo em seguida, o Bradesco, com 1.910 reclamações. Na 6ª posição o BB, com 1.267 denúncias e, na sequência, a Caixa, com 1.637 acusações. O Itaú somou 1.377 objeções e ficou na 8ª colocação.

Bolsonaro pretende entregar o Brasil. Xô

Os bancos públicos estão no balcão de ofertas do governo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ENTREGA do patrimônio nacional é uma das principais prioridades do governo Bolsonaro. Não é novidade a vontade de privatizar todas as estatais brasileiras. O desmonte dos bancos públicos é um exemplo. Para barrar a venda do tesouro do povo, mobilização e resistência serão fundamentais este ano.

De acordo com o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Salim Mattar, o governo pretende arrecadar R\$ 150 bilhões com a venda das estatais em 2020. São

levadas em consideração as privatizações totais, parciais e a venda de parcelas minoritárias de mais de 300 empresas de um total de 624 com participação do governo.

Só no ano passado foram arrecadados R\$ 105,4 bilhões com participações, sendo que quase metade, R\$ 50,4 bilhões, se deve à Petrobras. A empresa se desfez de subsidiárias de distribuição e de gás.

Mesmo com todas as provas que governo quer privatizar tudo que puder, Mattar afirmou que as principais estatais do país, como a Petrobras, Caixa e Banco do Brasil, não serão vendidas totalmente.

Na tentativa de amenizar os estragos, disse que será apenas em partes, que consiste na transferência das atividades mais lucrativas para o setor privado. Para abril, por exemplo, já está prevista a venda da Caixa Seguridade, braço de seguros do banco.



Governo pretende vender 300 ativos e arrecadar R\$ 150 bilhões com as privatizações em 2020

Bancários cobram respostas sobre CGPAR 25

COMO a Caixa e a Funcef não se manifestaram sobre a implementação da resolução 25 da CGPAR após mais de um ano da publicação da medida, o movimento sindical cobrou respostas do banco e da Fundação.

As entidades representativas dos empregados solicitaram ao presidente da Caixa, Pedro Guimarães, esclarecimento sobre a intenção da instituição financeira em implementar ou não as diretrizes.

No ofício enviado ao presidente da Funcef, Renato Villela, a cobrança dos trabalhadores foi em torno do tratamento da entidade em relação à CGPAR 25. Além de solicitarem o calendário de reuniões de Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo para o tema ser discutido, analisado ou deliberado.

Para alterar os regulamentos dos planos de benefícios, a Caixa deve enviar a propos-

ta para a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais em até 12 meses, segundo o artigo 4º da Resolução. Porém, o prazo se encerrou os participantes e aposentados da Funcef estão sem nenhuma resposta.

Pela CGPAR 25 são impostas diretrizes a serem consideradas pela patrocinadora e medida não pode impor qualquer mudança à Funcef.

Ataques à imprensa marcam o governo

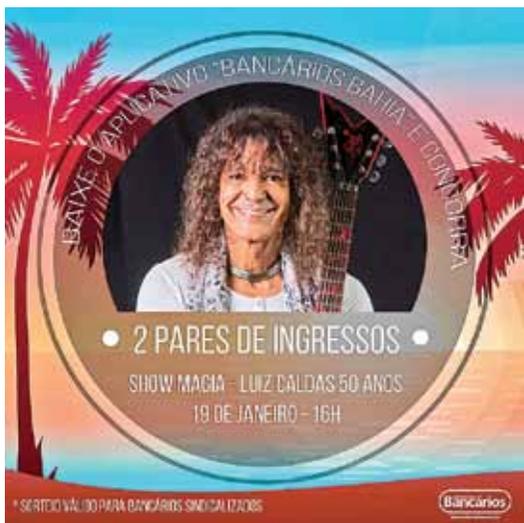
Bolsonaro afronta a liberdade dos veículos e dos jornalistas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO dá para esperar bom senso de um presidente que apoia a ditadura e é contra as liberdades individuais. Bolsonaro dá cada dia mais provas de que o caminho da mudança passa longe. Ele foi responsável por 121 das 208 ocorrências de ataques a jornalistas registrados pela Fenaj (Federação Nacional

GrupUsina no Raul até sábado. Venha

O GRUPUSINA fica em cartaz com a peça *Os cavalos comem repolho com manteiga defumada* até sábado, no Teatro Raul Seixas, às 19h. Os ingressos custam R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia-entrada) e os associados ao Sindicato dos Bancários da Bahia pagam meia. O espetáculo conta a história de dois artistas que fazem revolução através da arte e esperam o público durante um levante popular. Como ninguém aparece, ela quer ir embora e ele quer resistir.



Sorteio para show

O CANTOR e compositor Luiz Caldas irá celebrar a trajetória de 50 anos de sucesso em grande estilo, na festa Magia. E o Sindicato dos Bancários da Bahia sorteia dois pares de ingressos para o show que acontece no domingo, às 16h, na Chácara Baluarte, no Santo Antônio Além do Carmo.

dos Jornalistas) em 2019. Os dados são do relatório “Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil”.

Após a chegada de Bolsonaro à presidência da República, a liberdade de imprensa no Brasil foi afetada. O número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas subiu 54,07% na comparação com 2018, quando foram verificadas 135 ocorrências.

Bolsonaro parece não ter qualquer noção e não trata com seriedade o cargo que ocupa. Tanto é que a grande parte dos ataques veio de divulgações oficiais da Presidência da República ou do *Twitter* oficial do presidente.



Doe uma mochila

O SINDICATO dos Bancários da Bahia entrou na campanha solidária *Doe Sua Mochila*.

A iniciativa transforma a simples atitude de doar a mochila que já não é mais utilizada por uma criança, mas esteja em bom estado, em uma ação para lá de especial para quem não tem como levar o material escolar para a aula.

Para doar é bastante fácil. Basta passar no Sindicato ou nos outros pontos de coleta. O prazo final da entrega é no dia 15 de fevereiro. Mais informações com Andréia Sabino, através do telefone (71) 99979-4102.

Pontos de Coleta

- Sindicato dos Bancários da Bahia (Av. 7 de Setembro, 1001, Mercês)
- Administração do Shopping Paseo (L2)
- Loja Super Bacana (Shopping Paseo - L1)
- Loja Tal Kids (Stella Maris)
- Loja Praticar Paisagismo (Stella Maris)
- Restaurante El Carreiro (Stella Maris)
- Evolute Academia (Boa Vista de Brotas)



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ BARATINO Independentemente da demissão de Fábio Wajngarten, o fato de o chefe da Secom receber dinheiro da Record e Band é mais um escândalo do governo Bolsonaro, que prometia um Brasil sem corrupção, próspero, povoado por homens de bem, com respeito à família. Mais um baratino da extrema direita, que após ganhar a eleição sempre dá uma banana para o povo.

NA TORMENTA A jornalista Thaís Oyama não poderia escolher título melhor para o livro que conta o primeiro ano da extrema direita no poder. *Tormenta – O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*. Realmente, o povo brasileiro está atormentado com tanto desemprego, arrocho salarial, desassistência, corrupção, ignorância e violência. Desesperança total.

MUITOS CAUSOS Nas 272 páginas do livro *Tormenta*, Thaís Oyama relata detalhes nas relações de personagens das elites políticas, econômicas e militares que ajudaram a eleger Bolsonaro e participam do governo. Confidências e inconfidências de figurões do ultraliberalismo neofascista no Brasil. O presidente como simples fantoche do projeto de poder da extrema direita.

UM ESCÂNDALO A necessidade de cinco partidos de oposição - PSB, PCdoB, PSOL, PT e PDT - recorrerem ao CNJ para tentar frear o escancarado e escandaloso apoio dos cartórios à formalização do partido de Bolsonaro, o tal Aliança pelo Brasil, confirma a vergonhosa partidização do sistema de Justiça. As instituições a serviço dos interesses eleitorais da extrema direita.

QUE PENA! Na entrevista à TVT, anteontem, Lula não deu tanta ênfase à construção de uma ampla frente democrática para derrotar o neofascismo, como se esperava. E quando tratou do assunto disse não acreditar que seja possível reunir “todos os espectros políticos”. A declaração tem causado muita especulação. A unidade das forças progressistas é decisiva.